

AS INTELIGÊNCIAS INTRA E INTERPESSOAIS EM UM PROCESSO GRUPAL EM MUSICOTERAPIA

INTRA AND INTERPERSONAL INTELLIGENCES IN A GROUP PROCESS IN MUSIC THERAPY

Giuliane Meira Brandão Delucca¹, Claudia Regina de Oliveira Zanini²

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo identificar, em um processo musicoterapêutico grupal, aspectos das inteligências intrapessoais e interpessoais de acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. Com uma abordagem qualitativa, foram observadas dez sessões de um grupo musicoterapêutico de mães de pessoas com Síndrome de Down, tendo um olhar fenomenológico. Esse estudo possibilitou compreender que os aspectos intra e interpessoais relacionam-se diretamente aos aspectos intra e intermusicais, descritos por Bruscia (2016).

Palavras-chave: musicoterapia, inteligências múltiplas, inteligências interpessoal e intrapessoal, processo grupal.

Abstract: The present research aims to identify, in a music therapeutic group process, aspects of intrapersonal and interpersonal intelligences according to Howard Gardner's Theory of Multiple Intelligences. With a qualitative approach, ten sessions of a music therapy group of mothers of people with Down's Syndrome were observed, having a phenomenological look. This study made it possible to understand that the intra and interpersonal aspects are directly related to the intra and intermusical aspects described by Bruscia (2016).

Keywords: music therapy, multiple intelligences, interpersonal and intrapersonal intelligences, group process.

INTRODUÇÃO

MUSICOTERAPIA

As relações grupais são de extrema importância para o ser humano, pois fazem parte da sobrevivência da espécie e proporcionam mudanças evolutivas significativas. No entanto, o processo de interação social exige um determinado empenho do indivíduo, que varia de acordo com sua personalidade individual e

¹ UFG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5886662334304765>. giulidelucca@gmail.com

² UFG. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8042694592747539>. mtclaudiazanini@gmail.com

a dinâmica do grupo na situação do momento ou contexto-tempo (MOSCOVICI, 2001).

Desta maneira, a capacidade de se relacionar com os outros, entendendo e reagindo de forma saudável a um determinado grupo e a capacidade de identificar suas próprias emoções e sentimentos com mais facilidade, produzindo resoluções de conflitos, foi descrita por Howard Gardner como parte das Inteligências Inter e Intrapessoais, em sua teoria das Inteligências Múltiplas (TIM), originalmente publicada em 1983 (GARDNER, 1994).

Se opondo ao Questionário de Inteligência, QI, e apresentando uma visão alternativa e pluralista da mente, Gardner (1995) considera a inteligência como potencial biopsicológico para processar informações e, de acordo com o cenário cultural, solucionar problemas, não podendo ser quantificada (p. 13). Ao observar as informações sobre o desenvolvimento, populações especiais, entre outros, chegou-se a uma quantidade enorme de dados e características, resultando uma lista de sete inteligências, como exposto na Figura 1.

Figura 1: Sete inteligências básicas da teoria das inteligências múltiplas

Linguística	• Domínio e gosto pelos idiomas, pelas palavras e seus usos
Lógico-matemática	• Habilidade para raciocínio dedutivo e solucionar problemas matemáticos.
Espacial	• Habilidade em formar um modelo mental de um mundo espacial, modificando e recriando as experiências visuais
Musical	• Habilidade em compor e executar padrões musicais, escutando-os e discernindo-os.
Corporal-cinestésica	• Habilidade de controlar e resolver problemas utilizando movimentos do corpo inteiro ou partes do corpo
Interpessoal	• Habilidade de compreender as intenções, motivações e desejo de outras pessoas
Intrapessoal	• Habilidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo

Fonte: GARDNER, 1995.

Strehl (2000) ressalta que jamais haverá uma lista única e universalmente aceita de inteligências humanas, mas, inevitavelmente, a teoria de inteligências

múltiplas precisa captar uma gama razoavelmente completa dos tipos de competências valorizadas pelas culturas humanas.

No decorrer dos estudos das inteligências múltiplas, Gardner (1995) afirma que as Inteligências interpessoais e intrapessoais estão intrinsecamente relacionadas e por isso, em seu livro, as cita como Inteligências Pessoais. Como suscita: “É incomum um indivíduo que não tente desenvolver seu entendimento da esfera pessoal para melhorar seu próprio bem-estar ou seu relacionamento com a comunidade ”(p. 187). Estas duas inteligências interferem diretamente na dinâmica de um grupo e são valorizadas no cenário cultural e social.

Sendo a música um fenômeno social, que vem mantendo funções tradicionais e sentidos próprios em diferentes sociedades, no decorrer da história os estímulos sonoros-musicais podem desencadear expressões orgânicas e psicológicas, produzindo implicações significativas no comportamento social (CROZIER, 1997 *apud* ILARI, 2006).

Para Cunha (2017), participar de uma atividade musical é uma ação complexa, que envolve a escuta, a observação, o toque, o sentimento, além de existirem experiências que incluem expressão corporal. Nesse contexto, a música pode assumir função primária em um processo terapêutico, servindo como parceira do musicoterapeuta em uma intervenção.

Como afirma Ariza (2010), a Musicoterapia possui um grande potencial no que diz respeito ao desenvolvimento das relações humanas. Bruscia (2016) descreve a Musicoterapia como um “processo interpessoal envolvendo terapeuta e cliente em certos papéis na relação e em experiências musicais” (p. 272), ou seja, ela se utiliza não só das experiências musicais, mas das relações delas decorrentes como meio de promover mudanças, pois “tanto a música quanto as relações são partes integrantes e interdependentes do processo da Musicoterapia” (Ibidem, p. 148).

1. METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa e com olhar fenomenológico, delineou-se pela observação de dez sessões em um processo musicoterapêutico grupal. Os participantes observados pela pesquisadora do Programa Institu-

cional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) concordaram em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)³. Os dados foram coletados por meio de relatórios, anotações analíticas-descriptivas e gravação das sessões em áudio ou vídeo e o Protocolo de Observação de Sessões Musicoterápicas Grupais (ZANINI, MUNARI E COSTA, 2009). As fichas musicoterapêuticas, contendo os dados do histórico sonoro-musical dos participantes do grupo observado, foram obtidas a partir do contato com a musicoterapeuta que os atendeu.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível observar, no processo musicoterapêutico, a relação entre o desenvolvimento das Inteligência Pessoais e as experiências musicais, à medida em que eram observados os discursos dos participantes: P-1: “Nessas horas de se fazer a música, trazemos muitas coisas da nossa vida, do nosso interior, do nosso cotidiano.” (Intra); P-4: “Se uma não dá conta, a outra ajuda” (Inter); P-5: “A gente não sabe o quanto a gente é capaz” (Intra); P-9: “Aqui a gente pode se expressar” (Intra); P-5 “Eu cresço a cada dia com a experiência de cada mãe” (Intra e Inter).

Em consonância com Bruscia (2016), alguns objetivos das experiências musicais em Musicoterapia estão intimamente relacionados com o desenvolvimento das Inteligências Intra e Interpessoais, como explicitado na tabela abaixo.

Tabela 1: Objetivos Terapêuticos da Experiência de Improvisação Musical e Relação com Inteligências Intra e Interpessoal

Intrapessoal	Interpessoal
Dar sentido à auto expressão e à formação de identidade .	Estabelecer canal de comunicação não-verbal e uma ponte para a comunicação verbal.
Explorar os vários aspectos do eu na relação com os outros.	Explorar vários aspectos do eu na relação com os outros .
Desenvolver a criatividade, a liberdade de expressão, a espontaneidade e capacidade lúdica.	Desenvolver a capacidade de intimidade interpessoal .
Estimular e desenvolver os próprios sentidos .	Desenvolve habilidades grupais .

Fonte: Bruscia (2016, p. 127)

³ Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade.

Assim como afirma Koelsch (2013 *apud* Bruscia, 2016), a música “motiva os membros de um grupo a formarem relações interpessoais que durem, as quais não apenas satisfazem a necessidade básica humana de “pertencer”, mas também constroem a coesão social do grupo” (p. 144).

Espera-se que as correlações entre os temas possam contribuir para que o musicoterapeuta, em sua prática clínica, ou em pesquisas, considere e valorize o desenvolvimento dessas inteligências através da música que, em uma relação intramusical e intermusical e como agente primário de um processo terapêutico, possibilitou que os participantes se reconhecessem e reconhecessem o(s) outro(s). Ressalta-se que os aspectos de integração do musicoterapeuta e do grupo de participantes, por meio das experiências musicais como formas expressivas e integradoras, podem auxiliar na formação do profissional musicoterapeuta, tornando-se clara a necessidade da compreensão dos processos grupais em Musicoterapia, das Inteligências Múltiplas e da utilização dessas experiências como parte importante do processo Musicoterapêutico Grupal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIZA, Alexandre - Contribuições da Musicoterapia no Desenvolvimento das Relações Intra e Interpessoais dos Profissionais de uma Equipe de Vendas - Programa de pós-graduação em música – Mestrado UFG, Goiânia 2010.

BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia 3. Ed, Dallas: Barcelona Publishers, 2016

CUNHA, Rosemyriam. Musicking Together: Affective, Cognitive and Physical Aspects of a Music Therapy Group Work. *Voices: A World Forum for Music Therapy*, [S.l.], v. 17, n. 2, mar. 2017. Disponível em: <<https://voices.no/index.php/voices/article/view/895>>. Acesso em: 3 Jul 2017.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: A Teoria das Múltiplas Inteligências*. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994.

ILARI, Beatriz. Música, comportamento social e relações interpessoais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 191-198, Apr. 2006. Available from <<http://>

www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1413-73722006000100022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 Mar 2017

ZANINI, Claudia Regina de Oliveira; MUNARI, Denize B.; COSTA, Cristiane O. Proposta de Protocolo para Observação de Grupos em Musicoterapia. XIII Simpósio brasileiro de Musicoterapia, XI Fórum Paranaense de Musicoterapia e IX Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, 2009. *Anais...* Curitiba, 2009 Disponível em: <https://docs.google.com/fileview?id=0B73Xng5XEKFNWExYTM2ZDktZDk5MS00NTdkLThmNjktMzhmNTc5ZTg2MTFj&hl=pt_BR>. Acesso em: 07 Jan 2017.

